

AE

CELTEJO

SITese / FETese

INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES

* Realizou-se hoje a primeira reunião entre os sindicatos e os representantes da Celtejo com vista à revisão do **Acordo de Empresa para 2012**.

Á nossa proposta de actualização salarial, que visava apenas a reposição do poder de compra dos salários perdido pela forte subida da inflação - **3,7% em 2011** -, respondeu a Celtejo com uma contraproposta global onde retira praticamente todos os direitos e regalias conseguidos pelos trabalhadores ao longo dos últimos 35 anos.

Como é habitual, na primeira reunião ouvimos um discurso semi-catastrófico sobre o futuro da empresa. Mudam os protagonistas, mudam os argumentos e o tom utilizados, mas não muda o sentido do discurso: condicionar os trabalhadores e os seus representantes logo no início das negociações. Nada que nos assuste ou faça desistir.

Há no entanto alguns factores que, este ano, nos obrigam a encarar o processo negocial com especial atenção. Por um lado estamos perante uma crise real que atinge Portugal e muitos outros países europeus, levando a uma retracção generalizada da procura e à consequente redução da produção e dos preços. Por outro lado, os países emergentes estão a lançar-se no mercado com novas fábricas de maior capacidade produtiva, aumentando a concorrência e pressionando a redução de custos nas fábricas já existentes.

É neste contexto que a Administração da Celtejo reclama a necessidade de em 2012 se proceder à redução em 2 milhões de euros nos custos fixos, dos quais 800 mil euros nos custos com pessoal. No entanto, também foi afirmado que "a viabilização da empresa não passa pela redução de salários e regalias dos trabalhadores", mas sim pela "diminuição de efectivos e racionalização de procedimentos". Sendo assim, não se compreende o teor da contraproposta da Celtejo, principalmente as propostas das quais resulta, de facto, uma redução do rendimento dos trabalhadores.

Dissemos à empresa que estamos dispostos a negociar, mas não aceitamos a redução dos rendimentos salariais dos trabalhadores. Esperamos que o bom senso venha a imperar e que se possa encontrar uma solução equilibrada nas reuniões que ficaram agendadas para **17 de Fevereiro e 2 de Março**.

Lisboa, 31 de Janeiro de 2012

A DIRECÇÃO